

Área: Humanas.

Título: GEOPROCESSAMENTO APLICADO À ANÁLISE DA INTERAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE JUIZ DE FORA ATRAVÉS DA MALHA VIÁRIA PAVIMENTADA E VICINAL.

Orientador: CÉZAR HENRIQUE BARRA ROCHA

Autor: LUCIANA DE OLIVEIRA PEREIRA,

Resumo:

Introdução As prefeituras dos municípios médios e pequenos, na maioria dos casos, carecem de dados e informações para aplicar os seus limitados recursos, ocasionando um êxodo para outras regiões. Apesar da não exigência de planos diretores para municípios com menos de vinte mil habitantes, são necessários estudos para orientar as administrações destas cidades. Faltam pesquisas científicas que possam subsidiar os investimentos em infra-estrutura visando à melhoria das condições de vida das populações residentes, evitando a migração para as cidades maiores. O objetivo deste trabalho foi analisar a interação entre os trinta e três municípios da microrregião de Juiz de Fora através da malha de estradas pavimentada e vicinal. A microrregião de Juiz de Fora é constituída pelos municípios de Goianá, Santa Bárbara do Monte Verde, Paiva, Oliveira Fortes, Aracitaba, Santos Dumont, Piau, Rio Novo, Descoberto, São João Nepomuceno, Santa Rita do Ibitipoca, Ewbank da Câmara, Coronel Pacheco, Rochedo de Minas, Bias Fortes, Chácara, Bicas, Maripá de Minas, Pedro Teixeira, Guarará, Lima Duarte, Pequeri, Senador Cortes, Olaria, Rio Preto, Mar de Espanha, Matias Barbosa, Santana do Deserto, Simão Pereira, Chiador, Santa Rita do Jacutinga, Belmiro Braga e Juiz de Fora. Metodologia Foi utilizado o programa Potencial de Interação (PI) do SAGA (Sistema de Análise Geo-ambiental) desenvolvido pelo Laboratório de Geoprocessamento da UFRJ. Este software trabalha com uma formulação matemática derivada do modelo gravitacional, calculando-se a interação entre os municípios em função direta dos valores de massa e inversa das distâncias entre eles. Foram utilizadas as distâncias em linha reta, ao longo das estradas pavimentadas (sem atrito) e vicinais (com dobro de atrito), considerando a posição geográfica (todas as massas iguais) e os parâmetros de massa população, ICMS, PIB e consumo energético. Resultados e Discussão: Como resultado, chegou-se a sete hierarquizações, que visam destacar os municípios dotados de melhores e piores PI(s) dentro da microrregião e oferecer subsídios para a tomada de decisões futuras no tocante à infra-estrutura de transportes. Juiz de Fora polariza a maioria dos municípios do seu entorno, influenciando diretamente Coronel Pacheco, Chácara, Matias Barbosa e Ewbank da Câmara, que melhoram as suas colocações. Bicas, São João Nepomuceno e Santos Dumont também se destacaram dentro deste Universo. A posição do Aeroporto Regional de Cargas Goianá - Rio Novo foi confirmada como a melhor nesta escala de análise, corroborando as análises com relação ao Sudeste do Brasil e a Zona da Mata mineira. As integrações com o Porto Seco de Juiz de Fora e com o Porto de Sepetiba formariam uma estrutura logística favorável para investimentos na Região. A posição de Coronel Pacheco demonstra que este local é potencialmente adequado para futura instalação de um Parque Tecnológico. Os 10 piores PI(s) considerando a posição



geográfica e a estrada com atrito hierarquizou em ordem decrescente os seguintes municípios: Mar de Espanha, Olaria, Pequeri, Rio Preto, Santa Rita do Ibitipoca, Santana do Deserto, Chiador, Belmiro Braga, Pedro Teixeira e Santa Rita do Jacutinga. Os municípios que possuem menor Potencial de Interação com relação às massas, na sua maioria, se concentram do centro para oeste da Microrregião: Pedro Teixeira, Olaria, Santa Rita do Ibitipoca e Santa Bárbara do Monte Verde; Rio Preto, Belmiro Braga, Santa Rita do Jacutinga e Bias Fortes; a exceção de Aracitaba, Paiva e Oliveira Fortes que se encontram ao norte; e Chiador ao Sudeste. Foram propostas três simulações para melhorar a interação dos municípios com os piores PI(s) através de investimentos nas condições de rolamento: eixo Rio Preto – Bias Fortes (MG-353 – MG-135); Ligação Mar de Espanha – Chiador – Santana do Deserto; e Ligação Piau – Santos Dumont. Conclusão Como a Microrregião não possui autonomia político-administrativa é preciso sensibilizar as lideranças na Assembléia Legislativa do Estado e nas câmaras de vereadores para a necessidade de olhar de uma forma mais planejada a questão de distribuição dos recursos. Não se devem concentrar os investimentos em Juiz de Fora como tem sido feito pelos políticos nos últimos anos. A idéia de utilizar a escala da microrregião é uma alternativa valiosa para aplicação de recursos e diminuição das desigualdades sócio-econômicas, melhorando a qualidade de vida das populações.